**História e pedagogia: a influência da Bauhaus para o ensino do design**



**Actas de Diseño Nº3 [ISSN: 1850-2032]**

**II Encuentro Latinoamericano de Diseño "Diseño en Palermo". Comunicaciones Académicas. Julio y Agosto 2007, Buenos Aires, Argentina**

Año II, Vol. 3, Julio 2007, Buenos Aires, Argentina. | 255 páginas

**Amorim Lourenço, Carolina; Marques Ribeiro, Sônia**

Introdução
Este resumo expandido enfatiza a história da Bauhaus
–pano de fundo para a compreensão da pedagogia instituída–
sem, no entanto, perder o foco na pedagogia da
escola e sua influência para o ensino do design. Visa,
fundamentalmente, apresentar resultados parciais da
pesquisa Bauhaus: a influência de sua pedagogia para o
ensino do design, em andamento. O objetivo geral da
pesquisa consiste em avaliar como a prática pedagógica
da Bauhaus influenciou o ensino do design. Parte-se do
pressuposto de que as concepções pedagógicas aplicadas
pela Bauhaus foram determinantes para o ensino
do design. A Bauhaus foi importante não só para o
design, mas também para a arquitetura e para as artes,
sendo uma escola pioneira. Ao unir arte, técnica e indústria
esta escola deu forma ao que se conhece como
design industrial. O curso preliminar instituído por
Joahnnes Itten –onde os alunos desenvolviam a capacidade
de observação e tinham contato com materiais,
cores e formas– pode ser considerado como a espinha
dorsal para a pedagogia da Bauhaus. A relevância de
tal escola é registrada em vários livros e estudos. Assim
sendo, a necessidade de se construir uma base teórica
sólida para o profissional de design é motivação para a
pesquisa em curso.
A Bauhaus –escola de artes e ofícios– fundada no ano
de 1919, na República de Weimar (Alemanha), tem uma
história rica em inovações e lutas, até ser fechada por
um regime governamental totalitarista em 1933. O primeiro
diretor da Bauhaus, o arquiteto Walter Gropius,
anunciou que o escopo específico da escola era o de
quebrar as barreiras entre o artista e o artesão praticando
uma “comunidade de todas as formas de trabalho criativo
e, em sua lógica, interdependência de um para com
o outro no mundo moderno” (Gropius, 1972). Considerava
a base do saber fazer de suma importância para
todo artista. Mais do que causar uma revolução do
pensamento dos arquitetos, escultores e pintores era
pretensão de Gropius conferir ao artista uma posição
social que fora perdida no século XIX, propiciando-lhe
atuar socialmente e de maneira construtiva na configuração
da realidade (Semper1, apud. Wick, 1989).
De acordo com Rainer Wick, a história da Bauhaus, pode
ser dividida em três partes: a fundação (1919-1923); a
consolidação (1923-1928); e a desintegração (1928-
1933). Em sua primeira fase (1919-1923), Gropius estruturou
a escola e fez as contratações necessárias para o
seu bom funcionamento. Lyonel Feininger e Johannes
Itten, bem como o escultor Gerhard Marck, foram
chamados a lecionar na Bauhaus em 1919. Dentre estes
Johannes Itten tornou-se um dos mais importantes
mestres da Bauhaus. O curso preliminar instaurado por
ele foi a base para todo o desenvolvimento pedagógico
da Bauahus. Todavia, a personalidade forte de Itten, suas
atitudes boêmias, sub-culturais e suas atividades quase
religiosas eram pontos de divergência com Gropius. Além
destes pontos de divergência, Itten buscava um caminho
individual, ignorando o mundo econômico, enquanto
Gropius (então diretor da escola) buscava o contato com
a indústria. (Wick,1989). Estas divergências acabaram
por culminar com o afastamento de Itten em 1923.
Em sua segunda fase, a de consolidação, a Bauhaus
(1923-1928) firmou-se e reorganizou as suas oficinas
alterando-lhes os nomes bem como os mestres. A
Bauhaus funcionava da seguinte forma:
Cada estudante da Bauhaus tinha de trabalhar, no curso
de sua formação, em uma oficina por ele escolhida,
depois de haver concluído com êxito o preparatório.
Ali estudava ao mesmo tempo com dois mestres, um de
artesanato e outro do design. Era preciso que passasse
por dois professores diferentes, pois não havia artesãos
que possuíssem suficiente fantasia para dominar problemas
artísticos, nem artistas que possuíssem suficientes
conhecimentos técnicos para dirigirem uma seção de
oficinas (Gropius, 1975, p. 40).
Com o advento dos políticos conservadores ligados ao
partido de direita que venceu as eleições nacionais de
1924, a Bauhaus foi ameaçada de dissolução no ano de
1925. É importante dizer que a Bauhaus era uma estatal
e dependia de recursos do governo que considerava as
idéias da escola subversivas demais para a época.
Acrescente-se o fato de alguns professores tais como,
Paul Klee, Wassily Kandisnky, Mohogy-Nagy, serem
considerados bolchevistas e comunistas. Com isso são
cortados os subsídios para a escola. Apesar de todos
estes fatos, Gropius projetou e construiu um conjunto
de prédios para ser a nova sede da escola na cidade de
Dessau (Alemanha). No ano de 1926 a Bauhaus mudouse
para esta cidade.
Neste período consumou-se de fato a orientação da
Bauhaus no sentido do estabelecimento de tarefas voltadas
para a funcionalidade [...]. Sob a tese “arte e técnica:
uma nova unidade, uma abstração instrumentalista”
domina a formulação de objetivos da Bauhaus (Wick,
1989, p. 56).
Em 1928, Gropius despediu-se da Bauhaus, marcando o
inicio da fase de desintegração. Nesta fase, a da desintegração,
que vai de 1928 até 1933, o suíço Hannes Meyer
sucedeu Gropius. Sob a sua direção, “[...] a Bauhaus
abandonou definitivamente a idéia de uma escola de
arte, e tornou-se absolutamente imperiosa a idéia de
um local de produção voltada à satisfação de necessidades
sociais” (Wick, 1989, p. 57).

Em 1930, em decorrência de pressões políticas, uma
nova direção assume a escola. Então, o diretor passou a
ser o arquiteto Ludwig Mies Van der Rohe (1886-1969).
Permanecendo fiel à trajetória traçada por Hannes Meyer,
“sob sua direção foram mantidos na Bauhaus os traços
de uma academia de arquitetura com algumas classes
de design, duas classes de pintura livre e uma classe de
fotografia” (Wick, 1989, p. 58). No entanto, introduziu
algumas modificações na distribuição da carga horária
da escola, reduzindo o trabalho de produção em benefício
do programa de ensino. Dois anos após, em 1932, a
Bauhaus mudou-se para Berlim e em 1933, sob pressão
dos nazistas, teve suas atividades encerradas. As idéias
da Bauhaus não eram aceitas pelo regime totalitário
que estava em plena ascensão na Alemanha. Os ideais
da escola eram considerados, pelo novo partido, comunistas
e antipatriotas. Ressalte-se que após o fechamento
da escola, em 1933, muitos de seus mestres emigraram
para os Estados Unidos.
Em relação à pedagogia instituída na Bauhaus, o modelo
pedagógico adotado pela escola não significou o “marco
zero”, diz Rainer Wick (1989). É preciso levar em consideração
o “contexto global histórico no interior do qual a
Bauhaus representa apenas um ponto de cristalização,
ainda que importante” (Wick, 1989, p. 70). Além disso,
“cumpre recordar o pensamento das corporações medievais
(que já havia sido aproveitado pelos Nazarenos e
pelo círculo de Morris2), as idéias reformistas de Gottfried
Semper e o movimento das escolas de artes e ofícios do
séc (sic) XIX” (Wick, 1989, p.70). Portanto, o arquiteto
Walter Gropius não é responsável por uma ruptura. Pelo
contrário, ele se inspirou em modelos pedagógicos já
estabelecidos. Entretanto, há uma contradição com o que
o arquiteto pregava, ou seja, o rompimento com o passado.
Na Bauhaus não se ensinava história para que não ocorresse
uma imitação de modelos já estabelecidos e, no
entanto, a pedagogia instituída por esta escola conscientemente
“foi inspirada nas Bauhütten medievais
desenvolvidas nos séculos XII e XIII” (Wick, 1989, p.70).
Do ponto de vista histórico é relevante dizer que o
surgimento da Bauhaus ocorreu no momento em que a
Alemanha foi destruída pela Primeira Grande Guerra
Mundial e humilhada pelo tratado de Versalhes. Assim,
quando da fundação da escola um dos objetivos era o de
levantar a Alemanha. Com isso, os fundadores da Bauhaus
instituíram toda uma ideologia social para que os produtos
executados pela indústria fossem acessíveis à
população, produzidos com materiais baratos e formas
limpas para serem produzidos em série, propondo
funcionalidade aos produtos (forma segue função), sem
adornos. Sabe-se ainda que o ideal de unir a arte ao artesanato
visava, como observa Rainer Wick, acabar com
a parcela de artistas livres que usualmente amargava
seu insucesso trazendo despesas para a Alemanha.
Material e métodos
A metodologia proposta para a elaboração da pesquisa
Bauhaus: a influência de sua pedagogia para o ensino
do design, em andamento, consiste na pesquisa bibliográfica
(documentação indireta) e em entrevistas com
profissionais e ou estudiosos (documentação direta) da
área que possam contribuir para o melhor desenvolvimento
e compreensão do tema. É importante dizer que
até o momento foi realizada apenas uma parte da
pesquisa bibliográfica.
Resultados e discussão
A Bauhaus surgiu, inicialmente, na República de Weimar
–Alemanha– em um momento de grande crise política
e econômica. O período entre duas guerras mundiais se
por um lado deixou a Alemanha arrasada por outro lado
foi um terreno fértil para as ideologias da Bauhaus. Sua
principal intenção era a alavancar a economia alemã,
e, para tal fim, propunha-se a acabar com a “parcela
livre de artistas que geralmente amargavam seu insucesso
na Alemanha” (Wick, 1989). Assim, estes passariam
a ter uma função social deixando de ser dispendiosos
para o governo. A proposta apresentada, era unir aos
produtos industrializados, então em ascensão, a arte e
a técnica. Da união e das relações estabelecidas pela
Bauhaus entre a arte, a técnica e a indústria originouse
o que hoje se conhece como desenho industrial. Para
o sucesso deste casamento o ensino desenvolvido por
Johannes Itten, ministrado por um mestre artista e um
mestre artesão, foi fundamental para que toda a ideologia
criada pela escola desse certo. A influência da
Bauhaus é nítida em várias áreas se estendendo não só
ao design, mas, também, à arquitetura e às artes.
Após o fechamento da escola, em 1933, decorrência das
políticas adotadas pelo regime totalitarista, na Alemanha,
muitos de seus mestres emigraram para os Estados
Unidos (que estava a se recuperar da grande depressão
de 1929). Ao chegarem na América, esses profissionais
encontraram as portas abertas para as idéias que outrora
desenvolviam na escola alemã. Portanto, ao transportarem
com eles, para o novo mundo, os métodos para a
prática do design, estes ajudaram à reestruturar e à
alavancar a indústria estadunidense. Este aspecto foi
essencial para que esta escola de artes e ofícios se perpetuasse
deixando de ter sua existência restrita a pouco
mais de uma década ao entrar para a história como
essencial para o design. Os quatorze anos de sua existência
transformaram para sempre as relações do homem
com os produtos industrializados.
Conclusões
Até o momento é possível formular algumas considerações
que não têm caráter estritamente conclusivo. O
período entre a primeira e a segunda guerra mundial
deixou a Alemanha arrasada, todavia com um potencial
enorme para se levantar, fato confirmado pela da
fundação da Bauhaus. No que diz respeito ao design, à
arquitetura e ao ensino das artes, essa escola foi pioneira.
Ao incorporar um modelo pedagógico já criado,
contudo inovador, a Bauhaus possibilitou que fossem
estabelecidas as bases do design propriamente dito,
principalmente o industrial. Quanto ao ensino na
Bauhaus, este era ministrado por um mestre artista e
um mestre artesão e, apesar de certa hierarquia, sendo o
artesão subjugado ao artista, isso deu certo. O curso
preliminar, instituído por Johannes Itten, onde os alunos
desenvolviam a capacidade de observação e tinham
contato com os materiais, as cores e as formas, pode ser
considerado como a espinha dorsal para a pedagogia
da Bauhaus. Esta forma de ensinar possibilitou conciliar
no aluno a técnica dos artesãos e a criatividade dos
artistas. Enfim, pode-se dizer, com os dados levantados
até o momento, que a pedagogia instituída pela Bauhaus
teve grande influencia sobre o design.
Notas
1. Semper, Gottfried, Wissenschaft, Industrie und Kunst.
Braunschweign, 1852, p. 69
2. Jonh Ruskin () e Willian Morris (), foram dois importantes representantes
do movimento Arts and Crafts (artes e ofícios) que
também tinha como pressuposto unir a arte e a técnica inspiradas
nas bauhütten.
Referências bibliográficas
- Droste, M. Bauhaus: 1919 - 1933. 1ed. Berlim: Bauhaus - Archiv
Museum Für Gestaltung, 1994.256p.
- Gropius, W. Bauhaus: nova arquitetura. 3a ed. São Paulo: Perspectiva
S. A., 1972.
- Wick, R. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
464 p.
Sites da internet
- Bauhausarchiv. Bauhaus. disponível em english/bauhausarchiv/index.htm>. Acesso em 10 e 11de Maio de
2005.
- Vilabol.uol. Bauhaus. Disponível em: uol.com.br/html/home.htm>. acesso em 07 e 10 de Maio de 2005.
- Multimeios. Bauhaus. Disponível em http://www.multimeios.org/
bauhaus/manifesto.html. Acesso em 28 e 29 de Agosto de 2006.
Carolina Amorim Lourenço. Estudante: bolsista de iniciação científica
pela FAPEMIG UEMG - (ED/UEMG - CPqD )
Sônia Marques Ribeiro. Professora Mestra: coordenadora do projeto
de pesquisa (ED/UEMG - CPqD )